

ABORDAGEM COMPORTAMENTAL DOS ALUNOS DE INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ AVALIANDO O MÉTODO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO PROJETO CONTADOR DO SÉCULO XXI

CÉLIA MARIA BRAGA CARNEIRO
Universidade Federal do Ceará

Introdução

A preocupação de um ensino com qualidade no campo da Contabilidade se faz presente cada vez mais em encontros, artigos e publicações científicas em geral. Essa questão é abordada devido a constante evolução do mercado de trabalho que inserido no contexto da globalização e inserção de novas tecnologias demanda um profissional altamente qualificado e capacitado.

A formação oferecida pelas universidades para o discente deve ser eficaz e ampla tanto no aspecto humanístico quanto no profissional para assim torná-lo apto a ingressar no mercado com qualificações necessárias a fim de que este não se torne excluído num ambiente competitivo e exigente. No entanto, para atingir tal objetivo às instituições de ensino superior devem adotar o uso de metodologias que sejam capazes de construir no discente este perfil tão almejado pelo mercado.

A aplicação de metodologias que atendam a formação superior deve observar da forma mais analítica possível o contexto no qual o aluno está inserido considerando o âmbito social, político, econômico, e principalmente o acadêmico. Além disso, deve-se avaliar a princípio o perfil do discente identificando quais metodologias serão mais adequadas para estimulá-lo ao seu auto-aprimoramento. A universidade desenvolve então um papel de direcionador e norteador na formação do estudante do seu estágio atual ao perfil indicado pela sociedade e pelo mercado de trabalho.

O objetivo deste trabalho é mostrar como a aplicabilidade de metodologias eficazes ao ensino de Contabilidade pode despertar no aluno a consciência de que ele é o agente ativo na construção do seu conhecimento e que deve construí-lo de forma que o torne um profissional qualificado e capacitado para a vida e para o trabalho. Para isto utilizou-se de uma pesquisa com os estudantes do turno da noite do primeiro semestre do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará, no período letivo de 2002.1 a 2004.1.

Metodologia

O trabalho tem como elemento metodológico para estudo do objeto o estudo de caso, que se trata de um método de pesquisa utilizado para estudar uma parte ou um todo do processo social de uma entidade, quer seja essa unidade um indivíduo, um grupo, uma instituição, uma comunidade ou uma nação. Suas principais características são a grande flexibilidade e o estudo aprofundado e exaustivo da unidade em análise.

O estudo de caso apresentado foi realizado no Curso de Graduação de Ciências Contábeis da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade da Universidade Federal do Ceará.

A pesquisa de campo, classificada no grupo quantitativo-descritivo teve por objetivo avaliação da metodologia e seus efeitos sobre o comportamento dos alunos, traçando-se uma análise comparativa com o comportamento dos discentes ao ingressarem na universidade.

O universo estudado na pesquisa constituiu-se dos grupos de alunos que cursaram no turno noturno a disciplina 'Introdução à Contabilidade' nos períodos de 2002.1 a 2004.1.

O instrumento para coleta de informações foram diversos questionários aplicados ao decorrer dos semestres, sendo efetuado um acompanhamento para as turmas no período de 2002.1 a 2004.1. As perguntas apresentadas no questionário quanto à forma foram do tipo abertas e de múltipla escolha, sendo esta do tipo perguntas com mostruário. Quanto ao objetivo as perguntas eram do tipo: perguntas de fato, de intenção, de opinião e perguntas-índice.

A observação direta intensiva foi realizada através da observação sistemática e participante artificial com acompanhamento em sala de aula, e entrevista, que consiste em um encontro entre duas pessoas, no caso professor ou monitor e aluno, com a finalidade de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional e em muitas situações, de maneira informal para garantir a falta de viés comportamental através de observação assistemática. Foi ainda utilizada a observação em equipe através das avaliações conjuntas do professor e do monitor, que integra o projeto. Além da participação na sistemática de avaliação sucessiva com a integração à equipe do professor que ministra aulas na disciplina de Contabilidade Geral.

Análise

A educação oferecida nos cursos de graduação deve ser a mais completa possível não somente no aspecto da formação profissional, mas também da formação humanística dos alunos, tornando-os cidadãos capazes de transformar o meio em que vivem de forma positiva, e em consequência participarem de forma ativa no processo de construção de um mundo melhor, tanto no aspecto social como econômico.

Pode-se observar que na grade curricular de quase todos os cursos existem disciplinas ligadas à filosofia e/ou sociologia com o objetivo de fazer com que o aluno compreenda o mundo em que vive e isto é de suma importância para o crescimento pessoal do discente.

A grande problemática é como transformar o ensino dessas disciplinas em algo prazeroso, como fonte de aprendizado para os alunos e que permita que os mesmos possam fazer uma reavaliação do seu comportamento e relacionamento com a família, com a comunidade em que vive, com a academia e com a sociedade em geral.

O processo de transição do ensino médio para o terceiro grau para alguns alunos torna-se até traumático porque eles não foram preparados pela família, nem pelas escolas anteriores para a mudança comportamental que os espera. Normalmente, o discente que ingressa no curso de graduação ainda é um adolescente e deseja permanecer nesse estado. O que significa para a maioria deles, a total ausência de um projeto de vida, falta de objetivos claros para a vida profissional e uma total alienação em termos culturais e de leitura. Só há um objetivo definido: ganhar dinheiro, mas as estratégias, as ferramentas e o esforço necessário para o alcance desse objetivo não estão delineados e muito menos conceituados por eles.

Logo, surge o conceito de educação sob o prisma amplo que envolve indivíduo e profissionalismo. Diante disso o educador precisa reportar-se ao caráter histórico-antropológico da educação, que segundo Pinto (1991, p.35) “A educação é histórica não porque se executa no tempo, mas porque é um processo de formação do homem para o novo da cultura, do trabalho, de sua autoconsciência.” Na realidade, o homem tem que se educar diariamente porque o novo está surgindo constantemente e não em fases estanques do tipo: infância, adolescência, idade adulta e terceira idade.

O trabalho faz parte da posição social e econômica que o indivíduo ocupa na sociedade, mas é preciso que o ser humano também tenha conhecimentos sobre cultura

e possa principalmente questionar a sua autoconsciência para relacionar-se melhor com todos os grupos com os quais terá que conviver.

Para Pinto (1991, p.35),

A educação como acontecimento humano é histórica não somente porque cada homem é educado em um determinado momento do tempo histórico geral – aquele em que lhe cabe viver (historicidade extrínseca) – mas porque o processo de sua educação, compreendido como o desenvolvimento de sua existência, é sua própria história pessoal (historicidade intrínseca).

O grande desafio de educar na visão humanística é ser capaz de avaliar e orientar pessoas que possuem histórias intrínsecas e extrínsecas diferentes. É a questão de lidar com cada pessoa sem desrespeitar a sua individualidade de conhecimento, mas ao mesmo tempo lidar com o grupo respeitando a equidade.

Todo esse processo de autoconsciência a partir da história do discente é essencial para que assuma uma identidade cultural que seja capaz de conduzi-lo a uma conduta ética e humana. Segundo Freire (1996, p.46),

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar.

Essa assunção da identidade cultural de conhecer a si próprio e ao outro, com o qual se relaciona, é o elemento diferenciador do educar e treinar. Afinal, no segundo caso não se deseja amar, criar, sonhar, transformar e até sentir raiva. Tem-se como objetivo um processo mecânico de ensinar como fazer, sem qualquer crise e emoção.

Essa visão humanística do aprendizado reforça a ineficácia do método bancário de aprendizado onde o educador é o sujeito ativo do ensino aprendizagem e o aluno é o sujeito passivo. Surge, portanto outro grande desafio que é instigar no educando, através da autoconsciência, um comportamento de sujeito ativo do aprendizado.

Para Freire (1996, p.29) para que ocorra o aprendizado crítico exige-se “(...) a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes.”. A sinergia desses elementos são capazes de conduzir o indivíduo a um aprendizado prazeroso e capaz de aprimorar continuamente a autoconsciência.

Para que o ensino de graduação possa formar um ser humano e não apenas uma máquina com capacidade produtiva é preciso que o educador tenha a capacidade de querer bem aos educandos. Para Freire (1996, p.159)

Esta abertura ao querer bem não significa, na verdade, que, porque professor, me obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa, de fato, que a afetividade não me assusta, que não tenho medo de expressá-la. Significa esta abertura ao querer bem a maneira que tenho autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano. Na verdade, preciso descartar como falsa a separação radical entre *seriedade docente e afetividade*.

A afetividade é um elemento próprio das relações entre grupos e pessoas, deve, portanto constituir-se em um elemento sinérgico para a obtenção do conhecimento. É importante ressaltar que a afetividade não deve interferir no comportamento ético do professor e muito menos no exercício da sua autoridade, mas trata-se de um estado de espírito do educador que sente prazer ao educar. E Freire (1996, p.160) reforça essa abordagem no comportamento do educador:

É falso também tomar como inconciliáveis seriedade docente e alegria, como se a alegria fosse inimiga da rigurosidade. Pelo contrário, quanto mais metodicamente rigoroso me torno na minha busca e na minha docência, tanto mais alegre me sinto e esperançoso também. A alegria não chega apenas no encontro do achado mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.

A grande lição que se pode tirar das palavras de Freire é que ensinar e aprender devem ser sempre motivo de alegria, mas que ambos exigem disciplina e respeito. Estes elementos são muito deficientes no ensino médio. Primeiro porque o método de ensino adotado é o bancário e segundo porque, normalmente, os alunos vêm das escolas privadas com um conceito de que o professor é pago pelos pais para aprová-los. Porque se cria no ensino privado uma concepção mercantilista do aprender, e trazendo esse conceito para o período de globalização o aluno deixa de ser educando para ser cliente devendo ser atendido em todas as suas necessidades, inclusive quando não tem razão, porque a escola não quer perder um cliente. A deficiência sobre a disciplina e o aprendizado no ensino médio tem sérios reflexos no ensino de graduação prejudicando o desempenho dos educandos.

Diante do conceito educacional do ensino médio tem-se como resultado para o ensino universitário um grupo de indivíduos com um comportamento egoísta, autoritário, descomprometido com o ensino-aprendizagem, que atribui pouco valor à

figura do educador, que exerce domínio psicológico negativo sobre os familiares, sem capacidade de senso crítico e sem o mínimo de conduta ética e educação básica.

Eis o grande desafio do educador que atua no ensino de graduação, buscar através do processo de ensino-aprendizagem crítico, com uma visão histórica e cultural do educando e com toda a sua alegria de viver para educar e transformar, conduzir esse ser humano a um estado que lhe permita uma análise de autoconsciência através da qual poderá enxergar o seu Eu fazendo uma análise crítica do seu comportamento e buscando uma convivência harmoniosa onde o Nós prepondere sobre o Eu e finalmente possa enxergar-se com ser humano e cidadão.

O ‘Projeto Contador do Século XXI’, aplicado no curso de Ciências Contábeis no turno da noite, tem como sua característica principal a alteração da disposição do conteúdo programático das disciplinas de Introdução a Contabilidade e Contabilidade Geral, base sustentável do curso, no sentido de direcionar o aluno recém-ingresso para uma visão científica da Contabilidade, sabendo-se que a ênfase na Contabilidade como técnica já não atende a realidade do mercado, pois o aluno com uma boa base científica desenvolverá um maior senso crítico, característica indispensável ao objetivo primordial da Contabilidade que é o fornecimento de informações úteis e relevantes aos seus usuários para a tomada de decisões. Vale ressaltar que o conteúdo das disciplinas foi segregado em teórico e técnico, mas mantêm as mesmas ementas e conteúdos.

O projeto visa diminuir a vasta distância entre o conteúdo e as exigências do mercado, o que promove uma distorção no processo de formação acadêmica porque os alunos passam a acreditar mais no empirismo das empresas do que na capacidade que a academia possui de prepará-los para que eles promovam mudanças. Tudo isso provoca um ciclo de mediocridade no aprendizado porque os alunos não estudam, dirigem-se às empresas dizendo que as universidades não ensinam nada, que apenas a prática é que se revela o grande mestre, só que a prática não é crítica muito menos ampla e multidisciplinar. Com isso as empresas tornam-se vítimas da apologia citada e ficam lotadas de colaboradores sem criatividade, senso crítico, capacidades de inovação e é claro, sem competência para promover a continuidade das entidades de forma empreendedora.

O conhecimento é elemento sinérgico da evolução mundial. É a base do processo produtivo, das relações de qualidade de vida, do aumento ou minimização do sofrimento humano. Afinal, a tecnologia cria robôs e programas flexíveis de tomada de

decisão, mas o sentir só pertence ao ser humano. E este é o grande destaque no século XXI que invade a academia.

A metodologia aplicada na disciplina de Introdução à Contabilidade recebe um acompanhamento sistemático, com a finalidade de acompanhar os resultados e reestruturar os pontos identificados como limitações no processo de ensino-aprendizagem.

No início do curso são definidos os objetivos e conteúdos da disciplina, explicando-se a participação dos alunos no projeto, além de serem apresentados o professor e monitor realiza-se a apresentação dos alunos da turma com a finalidade de melhor integrar o grupo. Além disso, procura-se saber o nome pelo qual o aluno gosta de ser chamado, e se ele tem interesse em participar futuramente de monitoria ou projetos de pesquisa. Identificados os discentes interessados pela pesquisa formam-se grupos de pesquisa os quais serão sempre acompanhados pelo docente. Esta metodologia é adotada, pois incentiva o aluno desde o primeiro semestre do curso a desenvolver o hábito da pesquisa.

Constatou-se em pesquisas realizadas nas turmas que o interesse pela pesquisa científica é satisfatório, com índices de 57,4% e 51,2% para as turmas 2003.1 e 2003.2, respectivamente. A formação de grupos de pesquisa leva os alunos a apresentarem trabalhos científicos em eventos, tais como: o Encontro Regional dos Estudantes de Ciências Contábeis (ERECIC), Encontro Nordestino de Contabilidade (ENECON) e o Congresso Brasileiro de Contabilidade (CBC).

A listagem de e-mails, endereços e telefones dos alunos é extremamente importante facilitando o processo de comunicação entre docente e discente onde estes poderão firmar um laço mais forte de amizade e trocar informações entre si sobre a disciplina e outros assuntos tais como a promoção de estágios em empresas, informações sobre mudanças na legislação, notícias sobre eventos da classe, etc.

O método do seminário é adotado na disciplina por ser um método que desenvolve várias habilidades e torna-se eficaz para os objetivos do projeto. Consiste num procedimento didático que leva o aluno a pesquisar a respeito de um tema, a fim de apresentá-lo e discuti-lo cientificamente, tendo por finalidade introduzir o aluno na pesquisa e proceder à análise sistemática de fatos, estruturando-o adequadamente para a sua apresentação clara e documentada. O método do seminário é formado intrinsecamente por outros métodos de ensino como o da pesquisa, da leitura, de aulas e técnicas de caso. Além disso, este método desenvolve no aluno a capacidade de falar em

público e o espírito de trabalhar em equipe, requisitos indispensáveis para o exercício profissional no século XXI.

O incentivo à pesquisa, participações em eventos científicos e cursos, a aprendizagem da informática e idiomas, deve ser estimulado pelo docente em qualquer disciplina e como complementação cabe a universidade ajudar na divulgação a fim de aumentar o interesse da classe discente. No entanto, isso não poderá ocorrer sem antes o professor despertar no aluno a consciência de que ele é o agente ativo no seu conhecimento. A questão é: como despertar no aluno esta consciência?

Para que o ensino de graduação possa formar um ser humano e não apenas uma máquina com capacidade produtiva, primeiramente, é preciso que o educador tenha a capacidade de querer bem aos educandos.

A aplicação de questionários procurando traçar um perfil do aluno é importante, pois é através dele que se conhece o ponto onde os alunos precisam ser mais estimulados, como, por exemplo, saber se o aluno gosta de ler e escrever, conhecer em que nível os alunos tem ao acesso a novas tecnologias como os diversos programas de informática e Internet, e interesse por idiomas, conhecimentos fundamentais para se tornar um profissional atualizado e competitivo. Em pesquisa realizada no ano de 2003, conclui-se que 96% dos alunos que cursavam o terceiro e quarto semestre já tinham o domínio em programas básicos como o Windows, Word e Excel.

Além disso, o docente deverá procurar identificar no perfil do aluno quais suas habilidades e deficiências a fim de estimulá-las e superá-las, respectivamente. Para esta identificação, além da aplicação de questionários e testes com a turma, é preciso que o professor tenha uma relação pacífica e amigável com os alunos a fim de estes se sintam à vontade para levantarem questionamentos.

Apesar de cada turma ter suas características próprias, deve-se procurar saber quais as dificuldades que os alunos encontram no método de ensino adotado em um semestre para no semestre subsequente aplicar uma metodologia mais eficaz que a utilizada anteriormente, isso se verifica no quadro 01, onde se observa que no semestre 2003.1 o rendimento dos alunos foi inferior aos do semestre 2003.2, o crescimento foi devido ao aumento da aplicação do método de tarefas dirigidas, que resulta na complementação de um tema apresentado pelo professor, sendo elas estudadas individualmente pelos alunos e discutidas pelo grupo com orientação de um líder. A aplicação de trabalhos individuais e listas de exercícios facilitam muito o nível de aprendizagem dos alunos, e o acompanhamento tanto do docente quanto do monitor é

indispensável. Entre outros objetivos, este método faz com que o aluno se torne menos dependente do professor.

QUADRO 1 – Nível de Aprendizagem na Opinião dos Alunos

CONTEÚDO	Melhor Nível de Aprendizagem na Opinião dos Alunos
Quatro Mil Anos de Contabilidade (Evolução)	2003.1
A Busca de Princípios	2003.2
Contabilidade: Ciência ou Técnica	2003.1
Princípios Contábeis – Visão Científica	2003.2
Princípios Contábeis – Visão Normativa (CFC)	2003.2
Postulados Contábeis	2003.2
Convenções Contábeis	2003.2
Teorias e Escolas do Pensamento Contábil	2003.2
Princípios Mutáveis ou Imutáveis e	2003.1
Conceito, Objeto e Objetivo da Contabilidade	2003.1/2003.2
Qualidade da Informação Contábil	2003.2
Forma de Evidenciação do Patrimônio	2003.1
Demonstrações Financeiras	2003.1

Fonte: Projeto Contador do Século XXI (UFC)

A introdução de novos exercícios proporcionou um crescimento no rendimento do conteúdo da disciplina. No entanto, os exercícios não foram escolhidos aleatoriamente, pesquisou-se de forma que atendesse a realidade dos alunos como questões de livros conceituados na área de Contabilidade, questões do Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade e do antigo provão realizado pelo Ministério da Educação. Todas as questões são relativas ao conteúdo ministrado na disciplina de Introdução à Contabilidade.

A metodologia de incluir exercícios e trabalhos individuais para compor a nota final da disciplina é uma forma de estimular os alunos a participarem das atividades, principalmente nos semestres iniciais do curso onde o aluno mesmo que desperte a consciência de que é o principal agente no processo de sua aprendizagem ainda não tem a visão de um aluno que já está enfrentando os desafios do mercado de trabalho porque está concluindo o curso. Observa-se que o aluno vem do 2º grau com o vício da nota e não com o conceito de aprender. Nas disciplinas participantes do projeto são indicadas as leituras de livros sobre a educação como, por exemplo, o livro Pedagogia da Autonomia de autoria do Professor Paulo Freire.

O curso de Contabilidade ainda recebe o apoio do Conselho Regional de Contabilidade, que oferece para os estudantes cursos gratuitos, acesso a biblioteca e a

internet. A divulgação de tal promoção é feita no início do curso e deve ser estendida as demais disciplinas.

Conclusão

A metodologia utilizada pelo docente na sala de aula deve ser a mais estimulante possível sendo capaz de despertar no aluno o interesse em aprender continuamente. No entanto, para que o docente possa definir qual metodologia utilizará em sala de aula é preciso que ele conheça os seus alunos e isto não se pode fazer sem uma análise minuciosa do grupo através da relação pessoal do educador com o educando e aplicação de questionários para coleta de dados.

O ‘Projeto Contador do Século XXI’ procura além de transformar os educandos em verdadeiros críticos através do incentivo à pesquisa científica, acompanhar a evolução do perfil dos educandos para que se saiba até que ponto estão desenvolvendo o seu papel de agente ativo no processo de aprendizagem e se estes estão se preparando para o mercado de trabalho do século XXI cada vez mais competitivo e exigente.

Conclui-se que melhoras estão sendo obtidas quanto ao nível de aprendizagem dos conteúdos ministrados em sala de aula. Além disso, observa-se que o incentivo à pesquisa e a preocupação constante com o aprendizado do aluno são os fatores fundamentais para a formação de um bom profissional.

As perspectivas do projeto para o semestre 2006.1. são de estender o acompanhamento para o 3º semestre e propor alteração na metodologia de ensino para a turma de Introdução à Contabilidade, turno: manhã, no colegiado do Departamento de Contabilidade.

Na formação acadêmica é imprescindível que a universidade, docente e discente caminhem unidos mesmo que cada um tenha sua própria função, pois todos fornecem subsídios uns aos outros na construção do saber.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Emílio Pinto de. **O perfil do profissional contábil para o século XXI com enfoque na educação continuada – Estudo de Caso.** 2000. 104 f. Monografia (Conclusão do Curso de Ciências Contábeis) – Faculdade de Economia, Administração, Atuaria e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

BRISOLLA, Sandra de Negraes. **Universidade-empresa: os problemas de um relacionamento.** *Educação & Sociedade*: revista quadrimestral de ciência da educação/Centro de Estudos de Educação e Sociedade (CEDES), Campinas:Papirus, v.1, nº.41, p.101, 1992.

CARNEIRO, Célia Maria Braga; ALMEIDA, Emílio Pinto de. **O sistema de informação para orientação profissional do contador – instrumento de gestão para a manutenção da competitividade profissional.** In: CONFERÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE SISTEMA DE INFORMAÇÃO. 1ª Conferência da Associação Portuguesa de Sistema de Informação, 12. *Anais da 1ª Conferência da Associação Portuguesa de Sistema de Informação.* Guimarães (Portugal), out. 2000.

FARAH JR., Moisés Francisco. **A empresa brasileira e os desafios da globalização: o papel da pesquisa científica na busca de novos modelos de gestão.** Rev FAE, Curitiba, v.2, n.2, maio/ago., p.33-40, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMEZ, Carlos Minayo et al. **Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador.** São Paulo:Cortez, 1995.

LEITE, Márcia de Paula. A intersecção da sociologia do trabalho e da educação. **Educação & Sociedade**: revista quadrimestral de ciência da educação/Centro de Estudos de Educação e Sociedade (CEDES), Campinas:Papirus, v.1, nº.41, p.15, 1992.

MAGALHÃES, Antônio de Deus Farias. **Alguns Fatores que afetam a harmonia e a qualidade do ensino nos bacharelados de Ciências Contábeis.** *Enfoque – Reflexão Contábil* Nº 11, Julho/Dezembro, 1995.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 1991.

MARQUARDT, Margareth Luiza; FREY, Márcia Rosane. Uma contribuição ao estudo do perfil do profissional contador. In: SEMINÁRIO CONTEMPORANEIDADE CONTÁBIL: TENDÊNCIAS E DESAFIOS. II Seminário de Trabalhos Científicos em Contabilidade da Unisc, 11. *Anais do II Seminário de Trabalhos Científicos em Contabilidade da Unisc.* Porto Alegre (RS):CRC-RS, set. 2001.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Atlas, 1997.

PINTO, Álvaro Vieira. *Sete lições sobre educação de adultos*. São Paulo: Cortez, 1991.

SENGE, Peter M. *A quinta disciplina: arte, teoria e prática da organização de aprendizagem*. São Paulo: Nova Cultural, 1990.

TAKAKURA, Massakazu. **Formação Profissional do Contabilista**. *Enfoque – Reflexão Contábil* N° 5, Julho/Dezembro, 1992.

UFC /Pró-Reitoria de Planejamento/UFC. **Avaliação Institucional da Universidade Federal do Ceará. Análise Crítica de Dados e Recomendações**. Relatório Técnico. Fortaleza:UFC, 2001.

VIANA, Christiane. Reforma universitária: para onde vamos?. **Universidade Pública**. Revista de valorização e promoção da produção científica, teconológica e cultural da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza:UFC, ano III, nº.21, p.28, mar/abr 2004.